



Diaristas no trabalho doméstico #2

SOBE MÚSICA ROSBELLI	<p>Bom dia, boa tarde, boa noite, onde vc estiver.</p> <p>Eu sou a Rosbelli Rojas e este é o Caminhantes da Terra, o podcast que discute imigração e trabalho no Brasil.</p>
SOBE MÚSICA ROSBELLI	<p>Venha caminhar com meus pés descalços estes caminhos.</p> <p>Vem e sente como doem-me as costas por causa do peso das injustiças que tive que viver.</p> <p>Venha e prove a amargura de deixar meu coração para trás.</p> <p>Venha sentir este sol que quando olhei para ele era tão bonito, mas hoje humilha meu rosto bronzeado.</p> <p>Venha e escute este silêncio necessário.</p>

	E agora em meus pés descalços seremos mais caminantes da terra.
Sobe música	
	<p>Neste segundo episódio de Caminantes da Terra, vamos conhecer a história de trabalho da Laura, que ao chegar ao Brasil trabalhou como costureira, faxineira e se estabeleceu como diarista.</p> <p>E Diana Soliz, diretora da Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas fala sobre a importância da comunidade imigrante conhecer e lutar por seus direitos.</p>
SOBE BG	
Laura	<p>Meu nome é Laura, sou boliviana, cheguei aqui no Brasil no começo de 2011 com minhas 3 filhas. Eu vim aqui por motivos de trabalho, eu e minha irmã. A gente começou a trabalhar pra uma moça em costura. Aí foi que aprendi a costurar, a mexer com as máquinas. Mudei de trabalho foi pra outra oficina também. Pra o dono da oficina é bom ter mais funcionários então ele tinha como umas 7 funcionárias e chegou um casal mais e a gente tinha que compartilhar o quarto e era assim tão incômodo, compartilhar o quarto com um casal mais, não tinha privacidade. E eu com 3 meninas, foi uma coisa muito incomoda. Fora de isso teve uma ocasião que a prenda voltou, tinha defeito alguma coisa e quando a gente viu o preço da venda do produto era assim 54 reais acho e o dono da oficina pagava 20 centavos a overlock, 10 centavos a galonera, 50 centavos a reta, não chegava nem a um real.</p>
ROSBELLI	<p>Quem também escutou o depoimento de Laura conosco foi Diana Soliz, diretora imigrante do Sindicato das Trabalhadoras Domésticas do Município de São Paulo e também da Federação Nacional de Trabalhadoras domésticas, a Fenatrad.</p>
Diana	<p>Eles ganham muito dinheiro com o trabalho escravo dos que vem trabalhar na costura.. Isso é escravidão, centavos que não dão um real.</p>
ROSBELLI	<p>A Laura passou dois anos trabalhando com costura em situações degradantes, que podem inclusive serem consideradas análogo ao trabalho escravo.</p>
Laura	<p>Eu havia comentado essa situação pra pastora da minha igreja, a pastora é coreana, tinha conhecidos coreanos, japoneses e foi indicando pras moças e eu chegava e eu falava que a pastora me havia recomendado, elas sabiam, então era como uma garantia. Porque facilmente as pessoas não abrem as portas das suas casas. O pagamento na época eu comecei com 80 reais a oito anos atrás.</p>

Rosbelli_remendo1	<p>A Laura contou que a pastora da igreja foi quem indicou clientes para ela começar a trabalhar como faxineira.</p> <p>No caso do trabalho doméstico, é comum que agências privadas de emprego façam esse papel de intermediação. Muitas vezes, estas agências exigem o pagamento de taxas abusivas ou fazem propostas enganosas que podem levar as trabalhadoras a situações de exploração.</p> <p>Mulher negra moradora da periferia: esse é o perfil da trabalhadora doméstica no Brasil. Mas em 2013, quando as domésticas passaram a ter direito de carteira assinada, patrões e patroas que não queriam pagar os direitos passaram a procurar imigrantes para explorar. E estas agências privadas facilitam a intermediação dessa mão de obra barata e qualificada.</p>
Diana	<p>porque as patroas pagam o salário para a agência e a agência que vai fazer o pagamento pra ela. E elas descontam. Elas não tem que descontar nenhum centavo.</p>
Rosbelli	<p>O Brasil assina a convenção 88 da Organização Internacional do Trabalho que é contrária a essa prática de intermediação.</p>
Diana:	<p>É por isso que nós aqui no sindicato não aceitamos. E tem agências de emprego que trazem trabalhadoras domésticas de fora do país e elas ficam como escravas, porque inclusive eles recolhem os documentos delas, elas não ficam com os documentos delas: fica na agência. Felizmente algumas foram fechadas, mas infelizmente elas já abrem de novo com outros nomes. Tem que continuar lutando e acabar com elas.</p>
ROSBELLI	<p>Após um período trabalhando como faxineira, Laura sentiu que precisava se aperfeiçoar. Fez um curso oferecido por uma empresa fabricante de produtos de limpeza. E no curso ficou sabendo que existem diferenças nas tarefas e pagamentos entre faxineira e diarista:</p>
Laura	<p>A diarista tem a opção de negociar todo o pacote que ela tem pra oferecer, de serviços. Então eu já negociava com a patroa, se tinha que limpar a geladeira, eu falava: eu vou limpar só uma vez no mês porque não dá pra fazer isso toda semana. Eu preferi trabalhar de diarista porque trabalhar de carteira assinada, tipo empregada doméstica, todo mês pra ganhar um salário básico, o salário básico na época, oito anos atrás, acho que não chegava nem a mil reais então não alcança, com 3 crianças, não dava pra sustentar, sabe, todos os gastos básicos. E de diarista eu consigo ganhar um pouco a</p>

	mais, dá pra pagar o aluguel, sustentar as minhas filhas.
Diana	<p>Todo mundo trabalha do jeito que é melhor pra pessoa, só que a diarista. Vamos supor está trabalhando, ela se acidenta no serviço ela não tem carteira registrada, quem vai garantir os direitos dela? Agora ter as coisas registrada, quem paga pra ela, entra no inss e que vai pagar pra ela, o tempo que ela tiver se cuidando do acidente ou da doença que ela tiver é o inss, essa é a diferença da diarista com a trabalhadora doméstica que tem a carteira assinada e a gente faz campanha, faz questão de que elas trabalhem com carteira registrada porque é melhor pra ela, é melhor pra aposentadoria dela mais pra frente. quem não tem carteira de trabalho corre esses riscos de não ser aposentar. Tudo bem, elas falam que ganham mais. Sim, mas não tem os outros vínculos que elas têm que ter, como já falei: a saúde.</p>
Laura	<p>O valor da minha diária agora é 200 reais porque eu faço tudo, né, passo roupa, lavo, deixo preparada algumas verduras, já prontas.</p>
Diana	<p>Eu acho que a Laura ela está fazendo muita coisa no trabalho por pouco dinheiro. O básico de uma diarista seria normalmente uns 350 reais porque aí entra passagem, tem que fazer a conta do 13º, tudo isso tem que ir ajustado nesse pacote. Mas elas cobram 200, tem as que cobram 150, cobram 100 reais por dia, e isso está muito errado. As patroas falam, só posso pagar isso aqui: "não!" Esse não é o valor que tem que ganhar, "estou fazendo isso, estou fazendo esse outro. Elas não podem fazer tudo por um valor só, cada função tem o seu valor, elas têm que se dar o valor.</p>
ROSBELLI	<p>Diana, na sua opinião, quais seriam os cuidados que devem ser tomados pelas imigrantes para não serem vítimas do trabalho escravo?</p>
Diana	<p>Como são imigrantes, as patroas falam que não tem direito à carteira, que não tem direito a isso só porque é imigrante. Então a gente precisa ter mais informação pra elas ver que tem direitos. E as imigrantes também a gente conversa com elas, não deixa falar isso aqui pra sua patroa, fala que você sabe seus direitos, mas não fica calada.</p>

ROSBELLI	<p>Menos de 30% das empregadas domésticas no Brasil possuíam carteira de trabalho assinada em 2018.</p> <p>Ou seja: a legislação protege apenas uma pequena quantidade de trabalhadoras domésticas no Brasil. A maioria delas continua sem acesso a direitos como férias e aposentadoria.</p> <p>É preciso instituir políticas públicas específicas para trabalhadoras e trabalhadores domésticos; e dessa forma que os direitos já conquistados serão de fato, colocados em prática.</p>
SOBE MÚSICA	
Ivan:	Trabalhei em múltiplas coisas, arrumei dinheiro e comecei a investir no serviço que eu fazia na Venezuela: compra e venda de roupas, calçados, moletom, boné e é o que eu faço agora.
ROSBELLI	No próximo episódio de Caminhantes da terra conheceremos a história de Ivan Riquelme e o empreendedorismo como forma de inserção digna no mercado de trabalho: mito ou verdade?
SOBE MÚSICA	
ROSBELLI	<p>Este episódio traz informações que estão no livro Informalidade e Proteção dos Trabalhadores Imigrantes. O link para baixar o livro gratuitamente está na descrição deste episódio.</p> <p>Caminhantes da Terra é uma produção da Universidade de Strathclyde, em parceria com o Instituto Imigra e a Rede Social de Justiça e Direitos Humanos.</p> <p>Porque salvar a humanidade está em nossas mãos. Liberdade, amor e justiça.</p>